

GRUPO DE ESTUDOS ENTRE CALOUROS E VETERANOS - UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Agustina R. Echeverría¹(PQ)*, Kleber Rezende Silva²(IC)

1 e 2 - Universidade Federal de Goiás - UFG, Instituto de Química - IQ.
agustina@quimica.ufg.br

Palavras Chave: formação de professores, grupo de estudos,

Introdução

A criação de grupos de estudos entre calouros (alunos ingressantes) e veteranos, no curso de Química do IQ-UFG, foi uma decisão dos professores a partir da constatação do baixo desempenho dos alunos ingressantes e até mesmo dos alunos que estavam concluindo o curso de Química. Ficava evidente, analisando as respostas às questões propostas nas provas para admissão ao mestrado, que esses alunos ingressavam no curso de Química, o concluíam, porém, conceitos básicos não eram apreendidos.

Nesses grupos priorizou-se a discussão de conceitos básicos que deveriam ter sido abordados durante o ensino médio. Para isso utilizou-se o material didático *Aprendendo Química*¹, pois ele permite uma abordagem reflexiva dos conteúdos, tanto por parte dos docentes, quanto pelos alunos envolvidos.

Resultados e Discussão

O projeto, aprovado no Conselho Diretor do IQ-UFG como atividade acadêmica, foi desenvolvido a partir do 1º semestre de 2005. É coordenado por um professor do curso de Química que se reúne regularmente com os alunos veteranos (da graduação e do mestrado) que por sua vez coordenam, em dupla, os grupos de estudo. Os grupos de estudo acontecem semanalmente nos laboratórios, onde se realizam os experimentos e a partir deles é promovida uma discussão sobre os conceitos químicos que estão envolvidos naquela atividade. Para se ter conhecimento do histórico acadêmico dos calouros fizeram-se, com eles, entrevistas que foram transcritas e analisadas.

Pela discussão dos conceitos nas práticas laboratoriais e pela análise das entrevistas, ficou evidenciado que grande parte dos calouros não teve aulas práticas de química no Ensino Médio. Esses alunos apresentaram, também, dificuldades em trabalhar com conceitos básicos de química.

Os grupos de estudo tiveram o mérito de desencadear discussões que envolveram professores das diversas áreas dentro do IQ-UFG, além de contribuir para a criação de outros grupos de estudo, como de físico-química e orgânica (em fase de organização).

Neste trabalho ficou evidenciada a dificuldade que os alunos têm em discutir conceitos, fruto de um modelo educacional de transmissão/recepção, onde o aluno é passivo e raramente expõe suas idéias². Isto se reproduz, também, no ensino superior e ficou explicitado quando perguntou-se, na entrevista, com quem era mais fácil discutir os conceitos, com os alunos veteranos ou com seus próprios professores;

“...com os veteranos no grupo de estudo, porque muitas vezes a gente tem receio de perguntar ao professor né? na frente de todo mundo... e no grupo está mais familiarizado, e a gente pensa – ah, ele também é aluno e qualquer pergunta que eu fizer é uma dúvida né- aí é mais fácil que com o professor.”

Aluno 03

Conclusões

Nosso trabalho desencadeou uma discussão conceitual extra-classe entre alunos e professores do IQ, e promoveu a criação de outros grupos de estudo, possibilitando assim a interação entre calouros/veteranos e veteranos/veteranos. Defendemos que a aprendizagem é um processo que se dá por meio da discussão, da reflexão coletiva e com o apoio de colegas mais experientes³.

Por outro lado, o trabalho possibilitou aos veteranos o estudo de conceitos que pareciam apreendidos, e que, no entanto precisavam ser retomados.

Para os professores a discussão, durante a semana pedagógica do IQ, da experiência dos grupos de calouros e veteranos, permitiu uma reflexão tanto dos conteúdos como dos processos de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

À Coordenação do IQ-UFG
Ao Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC

¹ Romanelli, L. I., Justi, R. da Silva. *Aprendendo Química*. Ijuí: Editora da Unijuí, 1998.

² Maldaner, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000, 66.

³ Vigotski, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.